

Dia do Senhor

Semanário Litúrgico da Diocese de Anápolis - Ano XXI - nº 12 - 09/02/2025 - Ano C - São Lucas

5º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Jubileu Ano Santo 2025 - Peregrinos da Esperança



A liturgia deste domingo nos apresenta o chamado de Isaías, de Paulo e de Pedro, homens que, mesmo conscientes de suas limitações e fraquezas, acolheram o convite de Deus para uma missão especial. Também nós somos chamados a reconhecer a santidade de Deus, a confiar em Sua graça e a responder com generosidade ao Seu chamado em nossa vida, seja no dia a dia de nossa família, em nossa comunidade ou no mundo. Que esta celebração fortaleça nossa fé e nos inspire a viver como verdadeiros discípulos, confiando que, com Cristo, somos capazes de lançar as redes e colher frutos abundantes. Com o coração aberto e em espírito de oração, iniciemos esta celebração cantando.

✠ | Ritos Iniciais

1. CANTO DE ENTRADA

Tua voz me fez refletir

1. Quando chamaste os doze primeiros pra te seguir, sei que chamavas todos os que haviam de vir.

Tua voz me fez refletir, deixei tudo pra Te seguir, nos Teus mares eu quero navegar.

2. Quando pediste aos doze primeiros: Ide e ensinai. Sei que pedias a todos nós: Evangelizai!

3. Quando enviaste os doze primeiros de dois em dois, sei que enviavas todos os que viessem depois.

OU | ANTÍFONA DA ENTRADA

Sl 94, 6-7

Vinde, adoremos e prostremo-nos por terra, e ajoelhem-nos ante o Deus que nos criou! Porque ele é o nosso Deus, nosso Pastor.

2. SAUDAÇÃO

P: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T: Amém.

P: Irmãos eleitos segundo a presciência de Deus Pai, pela santificação do Espírito para obedecer a Jesus Cristo e participar da bênção da aspersão do seu sangue, graça e paz vos sejam concedidas abundantemente.

T: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3. ATO PENITENCIAL

P: Em Jesus Cristo, o Justo, que intercede por nós e nos reconcilia com o Pai, abramos o nosso espírito ao arrependimento para sermos dignos de aproximar-nos da mesa do Senhor.

(silêncio)

P: Senhor, que viestes procurar quem estava perdido, tende piedade de nós.

T: Senhor, tende piedade de nós.

P: Cristo, que viestes dar a vida em resgate de muitos, tende piedade de nós.

T: Cristo, tende piedade de nós.

P: Senhor, que congregais na unidade os vossos filhos dispersos, tende piedade de nós.

T: Senhor, tende piedade de nós.

P: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T: Amém!

4. HINO DE LOUVOR

Glória a Deus nas alturas, / e paz na terra aos homens por Ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito. / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo. / Só vós, o Senhor. / Só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo. / Com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. / Amém.

5. COLETA

P: OREMOS: *(Silêncio)* Velaí, Senhor, nós vos pedimos, com incansável amor sobre vossa família; e porque só em vós coloca a sua esperança, defendei-a sempre com vossa proteção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

T: Amém.

✠ | Liturgia da Palavra

L: As leituras de hoje nos convidam a refletir sobre a experiência do encontro com Deus e a nossa resposta ao Seu chamado. Elas destacam a im-

portância da confiança na graça divina e da disponibilidade para a missão, mesmo diante de nossas fraquezas. Escutemos com atenção a Palavra do Senhor, deixando que ela ilumine nosso coração e renove nosso compromisso com o seguimento de Cristo.

6. PRIMEIRA LEITURA

Is 6, 1-2a. 3-8

Leitura do Livro do Profeta Isaías:

¹No ano da morte do rei Ozias, vi o Senhor sentado num trono de grande altura; o seu manto estendia-se pelo templo. ^{2a}Havia serafins de pé a seu lado; cada um tinha seis asas. ³Eles exclamavam uns para os outros: "Santo, santo, santo é o Senhor dos exércitos; toda a terra está repleta de sua glória". ⁴Ao clamor dessas vozes, começaram a tremer as portas em seus gonzos e o templo encheu-se de fumaça. ⁵Disse eu então: "Ai de mim, estou perdido! Sou apenas um homem de lábios impuros, mas eu vi com meus olhos o rei, o Senhor dos exércitos". ⁶Nisto, um dos serafins voou para mim, tendo na mão uma brasa, que retirara do altar com uma tenaz, ⁷e tocou minha boca, dizendo: "Assim que isto tocou teus lábios, desapareceu tua culpa, e teu pecado está perdoado". ⁸Ouvi a voz do Senhor que dizia: "Quem enviarei? Quem irá por nós?" Eu respondi: "Aqui estou! Envia-me". - Palavra do Senhor.

T: Graças a Deus!

7. SALMO RESPONSORIAL

Sl 137(138)

R: Vou cantar-vos ante os anjos, ó Senhor, e ante o vosso templo vou prostrar-me.

1. Ó Senhor, de coração eu vos dou graças, / porque ouvistes as palavras dos meus lábios! / Perante os vossos anjos vou cantar-vos / e ante o vosso templo vou prostrar-me. - R

2. Eu agradeço vosso amor, vossa verdade, / porque fizestes muito mais que prometestes; / naquele dia em que gritei, vós me escutastes / e aumentastes o vigor da minha alma.

R.: Vou cantar-vos ante os anjos, ó Senhor, e ante o vosso templo vou prostrar-me.

3. Os reis de toda a terra hão de louvar-vos, / quando ouvirem, ó Senhor, vossa promessa. / Hão de cantar vossos caminhos e dirão: / "Como a glória do Senhor é grandiosa!" - **R**

4. Estendereis o vosso braço em meu auxílio / e haveis de me salvar com vossa destra. / Completai em mim a obra começada; / ó Senhor, vossa bondade é para sempre! / Eu vos peço: não deixeis inacabada / esta obra que fizeram vossas mãos! - **R**

8. SEGUNDA LEITURA

1Cor 15, 1-11 ou 3-8,11

[A forma breve entre colchetes]

Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios:

¹Quero lembrar-vos, [irmãos], o evangelho que vos preguei e que recebestes, e no qual estais firmes. ²Por ele sois salvos, se o estais guardando tal qual ele vos foi pregado por mim. De outro modo, teríeis abraçado a fé em vão. ³Com efeito, [transmiti-vos em primeiro lugar, aquilo que eu mesmo tinha recebido, a saber: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras; ⁴que foi sepultado; que, ao terceiro dia, ressuscitou, segundo as Escrituras; ⁵e que apareceu a Cefas e, depois, aos Doze. ⁶Mais tarde, apareceu a mais de quinhentos irmãos, de uma vez. Destes, a maioria ainda vive e alguns já morreram. ⁷Depois, apareceu a Tiago e, depois, apareceu aos apóstolos todos juntos. ⁸Por último, apareceu também a mim, como a um abortivo.] ⁹Na verdade, eu sou o menor dos apóstolos, nem mereço o nome de apóstolo, porque persegui a Igreja de Deus. ¹⁰É pela graça de Deus que eu sou o que sou. Sua graça para comigo não foi estéril: a prova é que tenho trabalhado mais do que os outros apóstolos - não propriamente, eu, mas a graça de Deus comigo. ¹¹É isso, em resumo, o que eu e eles temos pregado e é isso o que crestes. - Palavra do Senhor.

T.: Graças a Deus!

9. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Mt 4,19

P: Aleluia! Aleluia! Aleluia!

"Vinde após mim!" O Senhor lhes falou, "e vos farei pescadores de homens".

2

10. EVANGELHO

Lc 5,1-11

P.: O Senhor esteja convosco.

T.: Ele está no meio de nós.

P.: ✠ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

T.: Glória a vós, Senhor.

Naquele tempo, ¹Jesus estava na margem do lago de Genesaré, e a multidão apertava-se ao seu redor para ouvir a palavra de Deus. ²Jesus viu duas barcas paradas na margem do lago. Os pescadores haviam desembarcado e lavavam as redes.

³Subindo numa das barcas, que era de Simão, pediu que se afastasse um pouco da margem. Depois sentou-se e, da barca, ensinava as multidões.

⁴Quando acabou de falar, disse a Simão: "Avança para águas mais profundas, e lançai vossas redes para a pesca". ⁵Simão respondeu: "Mestre, nós trabalhamos a noite inteira e nada pescamos. Mas, em atenção à tua palavra, vou lançar as redes". ⁶Assim fizeram, e apanharam tamanha quantidade de peixes que as redes se rompiam.

⁷Então fizeram sinal aos companheiros da outra barca, para que viessem ajudá-los. Eles vieram, e encheram as duas barcas, a ponto de quase afundarem.

⁸Ao ver aquilo, Simão Pedro atirou-se aos pés de Jesus, dizendo: "Senhor, afasta-te de mim, porque sou um pecador!" ⁹É que o espanto se apoderara de Simão e de todos os seus companheiros, por causa da pesca que acabavam de fazer.

¹⁰Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram sócios de Simão, também ficaram espantados. Jesus, porém, disse a Simão: "Não tenhas medo! De hoje em diante tu serás pescador de homens".

¹¹Então levaram as barcas para a margem, deixaram tudo e seguiram a Jesus. - Palavra da Salvação.

T.: Glória a vós, Senhor!

11. HOMILIA

12. PROFISSÃO DE FÉ

SÍMBOLO DOS APÓSTOLOS

P.: Creio em Deus, Pai todo-poderoso,

T.: criador do céu e da terra; / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, (Às palavras seguintes até da Virgem Maria, todos se inclinam.) / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da virgem Maria; / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado; / Desceu à mansão dos mortos; / ressuscitou ao terceiro dia; / subiu aos céus; / está

sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo; / na Santa Igreja católica; / na comunhão dos santos; na remissão dos pecados; / na ressurreição da carne; / na vida eterna. Amém.

13. ORAÇÃO DA ASSEMBLEIA

P.: Irmãos e irmãs, supliquemos a Deus, que continuamente chama homens e mulheres a colaborar com o seu plano de salvação, dizendo:

T.: Edificai, Senhor, a vossa Igreja!

1. Pela Igreja, chamada a ser sinal de salvação e misericórdia, para que, sempre de novo, tenha a ousadia de lançar-se para águas mais profundas, sem temer os desafios, rezemos.

2. Por todos os agentes de pastorais e movimentos de nossa comunidade, para que seus testemunhos sejam eficazes na promoção do Reino de Deus, rezemos.

3. Por todos que desempenham um papel profético na sociedade, na Igreja e nas comunidades, para que vossa força e coragem os impulsio-nem na missão, rezemos.

4. Por todos nós, para que, a partir dessa celebração, deixemos a Palavra de Deus se aprofundar em nosso cotidiano e sejamos transformados em pescadores de vidas, tirando-as das situações de morte e sofrimento, rezemos.

(Outras intenções preparadas pela comunidade)

P.: Ó Deus, cumulai-nos de amor e coragem, para que sejamos atentos ao vosso chamado e dispostos a atendê-lo. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

Liturgia Eucarística

14. CANTO DAS OFERENDAS

Eu Te Ofereço o Meu Viver

Pe. José Cândido da Silva

1. Eu te ofereço o meu viver, o meu agir, meu pensamento / A minha força, minha fraqueza, eu fui chamado para a doação.

Neste ofertório renovarei o meu desejo de servir / Mesmo sabendo que nada sou, eis-me, Senhor, aqui estou!

2. Quem me seguir terá que sofrer tomar a cruz e ser pregado / A cruz sem ti, quem vai suportar? Porém, contigo não é nada.

3. Minha alegria é ser presença, é ser sinal de esperança / Farei da vida a oblação, que tu fizeste ao Senhor de todos nós.

15. CONVITE À ORAÇÃO

P.: Orai, irmãos e irmãs, para que o meu e vosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

T.: Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para a glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja.

16. SOBRE AS OFERENDAS

P.: Senhor nosso Deus, que criastes o pão e o vinho para alimentar nossa fraqueza, concedei, nós vos pedimos, que se tornem para nós sacramento da vida eterna. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA PARA DIVERSAS CIRCUNSTÂNCIAS I

A Igreja a Caminho da Unidade
Missal p. 614 - (D1)

P.: O Senhor esteja convosco.

T.: Ele está no meio de nós.

P.: Corações ao alto.

T.: O nosso coração está em Deus.

P.: Demos graças ao Senhor nosso Deus.

T.: É nosso dever e nossa salvação.

P.: Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças e cantar-vos um hino de glória e louvor, Senhor, Pai de infinita bondade. Pela palavra do Evangelho do vosso Filho reunistes uma só Igreja de todos os povos, línguas e nações. Por ela, vivificada pela força do vosso Espírito, não deixais de congregar na unidade todo o gênero humano. Manifestando a aliança do vosso amor, a Igreja irradia sem cessar a alegre esperança do vosso reino e brilha como sinal da vossa fidelidade que prometestes para sempre em Cristo Jesus, Senhor nosso. Por isso, unidos a todos os Anjos dos céus, nós vos celebramos na terra, cantando (dizendo) com a Igreja inteira a uma só voz:

T.: Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do universo! O céu e a terra proclamam a vossa glória. Hosana nas alturas! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas!

P.: Na verdade, vós sois Santo e digno de louvor, ó Deus, que amais os seres humanos e sempre os acompanhais no caminho da vida. Na verdade, é bendito o vosso Filho, presente no meio de nós, quando nos reunimos por seu amor. Como outrora aos discípulos de Emaús, ele nos revela as Escrituras e parte o Pão para nós.

T.: Bendito o vosso Filho, presente entre nós!

 Por isso, nós vos suplicamos, Pai de bondade: enviai e o vosso Espírito Santo para que santifique estes dons do pão e do vinho, e se tornem para nós o Corpo e  o Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

T.: Enviai o vosso Espírito Santo!

P.: Na véspera de sua paixão, na noite da última Ceia, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, no fim da Ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, deu-vos graças novamente e o entregou a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Mistério da fé!

 **T.:** Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

Celebrando, pois, ó Pai santo, o memorial da Páscoa de Cristo, vosso Filho, nosso Salvador, anunciamos a obra do vosso amor; pela paixão e morte de cruz, vós o fizestes entrar na glória da ressurreição e o colocastes à vossa direita. Enquanto esperamos sua vinda gloriosa, nós vos oferecemos o Pão da vida e o Cálice da bênção.

T.: Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

Olhai com bondade a oferta da vossa Igreja; nela vos apresentamos o sacrifício pascal de Cristo, que nos foi entregue. E concedei que, pela força do Espírito do vosso amor, sejamos contados, agora e por toda a eternidade, entre os membros do vosso Filho, cujo Corpo e Sangue comungamos.

T.: O Espírito nos una num só corpo!

Renovai, ó Pai, com a luz do Evangelho, a vossa Igreja (que está em **N.**). Fortalecei o vínculo da unidade entre os fiéis e os pastores do vosso povo, em comunhão com o nosso Papa **N.**, o nosso Bispo **N.** e toda a ordem episcopal. Assim, neste mundo dilacerado por discórdias, o vosso povo brilhe como sinal profético de unidade e concórdia.

T.: Confirmai na unidade a vossa Igreja!

Lembra-vos dos nossos irmãos e

irmãs (**N.** e **N.**), que adormeceram na paz do vosso Cristo, e de todos os falecidos, cuja fé só vós conhecestes: acolhei-os na luz da vossa face e, na ressurreição, concedei-lhes a plenitude da vida.

T.: Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!

Concedei também a nós, no fim da nossa peregrinação terrestre, chegarmos todos à morada eterna, onde viveremos para sempre convosco e, com a Bem-aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus, os Apóstolos e Mártires, (São **N.**: Santo do dia ou padroeiro) e todos os Santos, vos louvaremos e glorificaremos, por Jesus Cristo, vosso Filho.

Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

T.: Amém.

18. RITO DA COMUNHÃO

P.: Obedientes à palavra do Salvador e formados por seu divino ensinamento, ousamos dizer.

T.: Pai nosso...

P.: Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

T.: Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre.

P.: Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos Apóstolos: Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós que sois Deus com o Pai e o Espírito Santo.

T.: Amém.

P.: A paz do Senhor esteja sempre convosco.

T.: O amor de Cristo nos uniu.

P.: Irmãos e irmãs, saudai-vos em Cristo Jesus.

19. CORDEIRO DE DEUS

T.: Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, dai-nos a paz.

P.: Provai e vede como o Senhor é bom; feliz de quem nele encontra seu

refúgio. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

T.: Senhor, eu não sou digno (a) de que entreis em minha morada, mas dissei uma palavra e serei salvo (a).

20. CANTO DE COMUNHÃO

Tu, te abeiraste na praia (A Barca)

Letra e Música: P. C. Gabarain

1. Tu, te abeiraste na praia, não buscaste nem sábios, nem ricos, somente queres que eu te siga.

Senhor, tu me olhaste nos olhos, a sorrir, pronunciastes meu nome. Lá na praia eu larguei o meu barco, junto a Ti buscarei outro mar.

2. Tu, sabes bem que em meu barco eu não tenho nem ouro nem espadas, somente redes e o meu trabalho.

3. Tu, minhas mãos solicitas: meu cansaço, que a outros descansa; amor que almeja seguir amando.

4. Tu, pescador de outros lagos, ânsia eterna de almas que esperam, bondoso amigo, assim me chamas.

OU | ANTÍFONA DA COMUNHÃO

SI 106,8-9

Agradecemos ao Senhor por seu amor e por suas maravilhas entre os homens! Deu de beber aos que sofriam tanta sede e os famintos saciou com muitos bens.

21. DEPOIS DA COMUNHÃO

P.: OREMOS: (Silêncio) Ó Deus, quisesseste participássemos do mesmo pão e do mesmo cálice; fazei-nos viver de tal modo unidos em Cristo, que possamos com alegria produzir fruto para a salvação do mundo. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

Ritos Finais

22. AVISOS DA COMUNIDADE

23. BÊNÇÃO FINAL

Orações sobre o povo, n.2

MR, p. 589

P.: O Senhor esteja convosco.

T.: Ele está no meio de nós.

P.: Concedei, Senhor, ao povo cristão conhecer a fé que professa e amar o dom celestial que celebra. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

P.: E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho ✠ e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

T.: Amém.

P.: Em nome do Senhor. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

T.: Graças a Deus.

24. CANTO FINAL (Opcional)

A escolhida

1. Uma entre todas foi a escolhida: foste tu Maria, serva preferida. Mãe do meu Senhor, Mãe do meu Salvador.

Maria, cheia de graça e consolo, venha caminhar com teu povo. Nossa Mãe sempre serás. (Bis)

2. Roga pelos pecadores desta terra, roga pelo povo que em seu Deus espera. Mãe do meu Senhor, Mãe do meu Salvador.

25. ORAÇÃO DO JUBILEU

Pai que estás nos céus, / a fé que nos deste no teu filho / Jesus Cristo, nosso irmão, / e a chama da caridade / derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo, / despertem em nós a bem-aventurada esperança / para a vinda do teu Reino. / A tua graça nos transforme / em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho / que fermentem a humanidade e o cosmos, / na espera confiante / dos novos céus e da nova terra, / quando, vencidas as potências do Mal, / se manifestar para sempre a tua glória. / A graça do Jubileu reavive em nós, / Peregrinos da Esperança, / o desejo dos bens celestes / e derrame sobre o mundo inteiro / a alegria e a paz do nosso Redentor. / A ti, Deus bendito na eternidade, / louvor e glória pelos séculos dos séculos. Amém.

| Reflexão

"SE FORMOS OBEDIENTES, A PESCA SERÁ ABUNDANTE"

Na liturgia deste domingo, meditamos de modo particular sobre o chamado de Deus. Chamado esse, o qual chamamos habitualmente de "vocaçào". Ao longo da história, Deus sempre chama pessoas e as envia para realizar o seu plano de amor. E o discernimento da vocação passa por **escutar** e **seguir** a Palavra de Deus. Dessa resposta livre e voluntária, depende a felicidade terrena e eterna de tantos homens.

No Evangelho nós vemos como é o próprio Jesus que entra na barca de Simão, mostrando como é Deus quem entra na barca da nossa vida, da nossa casa, ou mesmo do nosso coração. E Jesus chega "dando uma ordem": "Fazte ao largo e lança as redes para a

pesca" (Lc 5,4); assim como para Pedro, parecia algo meio sem sentido, ou inútil, já que tinham passado a noite lançando as redes e nada pescaram, muitas vezes o que Deus nos manda, parece algo sem sentido, ou inútil. No entanto, por respeito a Jesus, Simão obedece e lança as redes e, por isso, faz a maior pesca de toda a sua vida.

Para Pedro, pescador experiente, certamente parecia um absurdo pescar àquela hora do dia e depois de uma noite já o ter feito em vão. Mas obedece, e a pesca torna-se maravilhosa e abundante. Como nos enganamos quando resolvemos fazer as coisas baseados apenas no nosso conhecimento ou mesmo no nosso querer! O que vale a pena mesmo é obedecer à Palavra de Deus. Assim todas as nossas fragilidades serão superadas.

Assim também se dá na vida de todos os discípulos de Jesus, ou seja, de cada um de nós: se trabalharmos em nosso próprio nome, iremos nos cansar "sem apanhar nada"; assim é quando tentamos fazer as coisas sozinhos, quando tentamos realizar os nossos projetos de vida sem recorrer à ajuda de Deus, dificilmente conseguimos obter resultados. Podemos até conseguir vitórias temporárias; se, porém, lançarmos as redes em nome do Senhor – "já que o dizes" –, então o resultado será maravilhoso; se formos obedientes, a pesca será abundante.

A reação de Pedro após a pesca: "Senhor, afasta-Te de mim, que sou um homem pecador" (Lc 5,8), não quer dizer que Simão queira que Jesus fique longe dele, apenas pretende expressar o sentimento de humildade, de quem se sente indigno de estar na presença do Senhor; esta reação, ao mesmo tempo natural, mas também sobrenatural, é semelhante à de Isaías, perante a divindade, a santidade de Deus: "Ai de mim, que estou perdido, porque sou um homem de lábios impuros, moro no meio de um povo de lábios impuros e os meus olhos viram o Rei, Senhor do Universo" (Is 6,5). Discernindo que é mesmo Deus que os chama, sentem-se indignos de tal vocação. É de homens assim humildes, que Deus se quer servir para a realização de Seus projetos.

Eis a lógica da vocação: A iniciativa é sempre de Deus. Da parte daquele que é chamado, a primeira reação é sempre a mesma: "não sou capaz." "Não sou digno." Porém, quando confiamos em Deus e nos dispomos a Ele, Deus nos purifica e fortalece, e, com a graça de Deus, conseguimos cumprir a missão que Ele nos confia. Da resposta daquele que é chamado dependerá, em grande parte, a salvação de muitos irmãos.

Pe. José Nilton da Cruz Alexandre

Paróquia Santo Antônio – Cocalzinho de Goiás